Liberado IR para 4,9 mil no Estado

A Receita vai pagar o quinto lote de restituição no próximo dia 15, com correção de 10,36%

Receita Federal vai pagar R\$ 5,167 milhões a 4.956 pessoas no Estado a partir do próximo dia 15, totalizando 45.879 restituições neste ano, de acordo com dados liberados ontem, quando foi divulgada a lista dos contribuintes beneficiados neste quinto lote de devolução.

Neste lote, um total de 1.205 contribuintes vão pagar R\$ 545 mil de imposto, somando R\$ 48,6 milhões que já foram pagos por 26.713 contribuintes no ano.

A consulta ao quinto lote poderá ser feita na página da Receita na internet (www. receita. fazenda.gov.br) ou pelo telefone 0300 78 0300. O lote terá uma correção de 10,36%, corres-



As propriedades rurais foram declaradas até setembro

pondente à variação da taxa Selic de maio a setembro e mais 1% de setembro.

Neste lote foram processados, no Brasil, 1,5 milhão de declarações, das quais 299.886 com imposto a restituir, no valor de R\$ 299,998 milhões. Outras 87.392 são de contribuintes que tiveram imposto a pagar, correspondendo a R\$ 72,508 milhões.

A Receita também processou 1.112.722 declarações com saldo zero de imposto. O valor a restituir estará disponível para sa-

que no dia 15. A restituição ficará disponível no banco durante um ano.

A Receita Federal recebeu 4,2 milhões de declarações do Imposto Territorial Rural (ITR), cujo prazo de entrega terminou no dia 30 do mês passado. O volume corresponde a um crescimento de 12% em relação a 2002, quando 3,7 milhões de proprietários rurais prestaram contas à Receita.

Do total de documentos recebidos este ano, 3,6 milhões foram feitos pela internet.



Cresce o peso dos impostos

SÃO PAULO – A carga tributária brasileira bateu novo recorde no primeiro semestre deste ano, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

Por esse cálculo, a soma dos tributos arrecadados nos primeiros seis meses do ano atingiu 37,57% do Produto Interno Bruto (PIB) – um aumento de 0,9 ponto porcentual comparado ao mesmo período do ano passado, quando a carga atingiu 36,67%.

"Isso significa que há menos dinheiro para a população consumir", diz o presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral.

De 1994 para cá, a relação entre arrecadação e PIB recuou apenas uma vez, em 1996. A partir daí, a carga tributária só cresceu, segundo levantamento do instituto.

E a tendência é aumentar ainda mais, apesar do fraco desempenho da economia, alerta Amaral. Segundo ele, com o resultado do primeiro semestre, o IBPT teve de rever as previsões para o ano e elevou para até 38% a carga tributária no final de 2003.

